

**Como citar
este artigo**

Nóbrega MPSS,
Garcia GDV. [Desafios para
enfermagem no contexto
da pandemia COVID 19].
Rev Paul Enferm [Internet].
2020;31. doi:10.33159/
25959484.repen.2020

Desafios para enfermagem no contexto da pandemia COVID 19

Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega^I, Georgia Dalla Valle Garcia^{II}

I Editora-Chefe da Revista Paulista de Enfermagem – REPEEn. Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo, Brasil.

II Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem-PPGE/EEUSP.

A COVID 19, doença provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, ao atingir um patamar de pandemia, desencadeou a maior emergência de saúde pública enfrentada pela comunidade internacional em décadas. Trouxe exigências em termos de comportamento da população transformando a vida de todos, nos âmbitos do trabalho, estudo, aspectos sociais, econômicos e outros. O impacto dessa pandemia é diverso e as estimativas a longo prazo mostrarão o que será necessário reconfigurar nas várias esferas da vida cotidiana.

Hoje, na enfermagem do Brasil e do mundo, a repercussão da pandemia recai na prática clínica, na gestão do cuidado e serviços, no ensino e pesquisa. O Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2007, já destacavam que os profissionais de enfermagem precisam ter uma formação ampliada para prestarem assistência e lidarem com as adversidades que o momento, que se vive, exige¹⁻².

À enfermagem é necessário pensar e agir de modo diferente, uma vez que no contexto da pandemia o foco da saúde se altera numa velocidade cada vez maior. São muitos os desafios que a enfermagem enfrenta e enfrentará. Nas esferas da assistência e gestão implicam em contratação, treinamento e dimensionamento de equipes, planejamento dos recursos materiais, dinâmica do cuidado direto, falta de material de proteção individual, precária estrutura de suprimentos nas instituições assistenciais, sobrecarga de trabalho, que refletem e refletirão na organização de novos protocolos e fluxos de atendimento, baseados nas evidências científicas disponíveis.

Nos cenários das instituições de ensino, professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação tiveram e terão que adaptar e flexibilizar seus processos de trabalho para manter o ensino-aprendizagem e a produção de conhecimento seja em uma atmosfera presencial e/ou virtual, a fim de garantir a continuidade dos programas de educação.

As prioridades da profissão são de manter a assistência segura e com qualidade sem desconsiderar a segurança das equipes que estão na linha de frente dos cuidados. Ademais, devem ser capazes de identificar as novas formas de angústia imediata e de longo prazo, bem como, auxiliar na reorganização da vida cotidiana das pessoas o mais precoce possível, a fim de que estas possam restituir suas conexões e interações sociais.

Os profissionais de enfermagem independente da sua posição e atuação trabalham e apoiam uns aos outros para que o sistema de saúde obtenha maior sucesso possível em suas ações. No contexto dessa pandemia, os profissionais que estão na linha de frente da atenção à saúde, tem contribuído nos cuidados inerentes as necessidades de saúde decorrentes da COVID-19, mas também, não pararam suas práticas frente as questões de saúde-doença nas demais áreas clínicas³.

Não tem sido fácil esses tempos, além dos desafios apontados, os profissionais de enfermagem, atuantes ou não, convivem com notícias sem procedência técnica, relacionadas a tratamento e cura da doença, que despertam dúvidas e mal-estar geral, ainda sofrem violências psicológicas e físicas nos deslocamentos de casa aos locais de trabalho e com o adoecimento psíquico, físico e morte dos pares, familiares e amigos.

É absolutamente necessário considerar que todos estão sensibilizados com as repercussões midiáticas e comoção geral da sociedade que promovem o engrandecimento da profissão. Entretanto, espera-se que o reconhecimento traga transformações que perdurem pós pandemia com a valorização da profissão. Possivelmente, à atenção a saúde precisará ser repensada para atender as antigas e as novas demandas que surgirão no pós-pandemia.

Convidamos os leitores deste periódico a lerem as reflexões que profissionais de enfermagem em diferentes posições de trabalho trouxeram acerca da pandemia em suas realidades, que possam contribuir para prática da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Hughes F, Grigg M, Fritsch K, Calder S. Psychosocial response in emergency situations--the nurse's role. *Int Nurs Rev.* Mar 2007; 54(1):19-27.
2. World Health Organization (WHO). Nursing matters. Developing nursing resources for mental health. Geneva; 2007 [acesso 01 de junho de 2020]. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/policy/services/en/index.html
3. Ronan KR, Johnston DM. Promoting Community Resilience in Disaster: The Role for Schools, Youth and Families. Springer, New York. 2005.